



Av. Ayrton Senna da Silva, 161
Cep: 83.203-800 Paranaguá – PR
Tel. (41) 3420-1142 – Fax (41) 3420 -1360
www.autoridadeportuaria.pr.gov.br
E-mail: cappgua@pr.gov.br

229ª. REUNIÃO ORDINÁRIA

Aos vinte e quatro (24) dias do mês de outubro de 2013, na sala de reuniões do CAP em Paranaguá – PR, o Conselho de Autoridade Portuária (CAP) do Porto de Paranaguá, reuniu-se com a presença dos Conselheiros: Luiz Henrique Tessutti Dividino, Carlos Roberto Frisoli, Antonio S. Gebran Sobrinho, Lourenço Fregonese, Luiz Teixeira da Silva Junior, Persio Souza de Assis, Edson Cesar Aguiar, Herber Soares de Freitas, Carlos Antonio Tortato, Orlei de Souza Miranda, Maria do Socorro Oliveira, Ismael Alves Neto e Alexandre Cruzes. **1. ABERTURA DOS TRABALHOS** – Tendo em vista a ausência do Presidente do CAP, Sr. Wilson do Egito Coelho Filho, a reunião foi presidida pelo Conselheiro representante do Estado, o Superintendente da APPA Luiz Henrique Tessutti Dividino. O Superintendente deu início à reunião cumprimentando e agradecendo a todos pela presença a 229ª Reunião Ordinária do CAP/PGUÁ. Fez a leitura das Justificativas de Ausências apresentadas pelos Conselheiros: Wilson do Egito Coelho Filho, Luiz Antonio Fayet, Ademir Bazzotti, Angel Milan Lázaro, Daniel Francisco Dias Filho, Edison de Oliveira Kersten, Régis Gilberto Prunzel, Antonio Carlos Bonzato e Blasio José Munchen. Como Convidados estiveram presentes: Nilson Hanque de Camargo, representante da FAEP, Argyris Economou, representante do SINDAPAR, Rudinei de Lorenzi Cancellier, representante da ANTAQ, Daltro do Nascimento e João Arthur Mohor, representante da FIEP. **2. DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DA ATA relativa à 228ª Reunião Ordinária do CAP, realizada em 19 de setembro de 2013** – Foi aprovada por unanimidade. **3. ORDEM DO DIA – 3.1. RELATÓRIO Nº 03/2013 DA COMISSÃO TARIFÁRIA, ORÇAMENTÁRIA E DE INVESTIMENTOS PORTUÁRIOS, ANÁLISE DA PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA DA AUTARQUIA PARA O EXERCÍCIO DE 2014.** – Passada a palavra ao Conselheiro Edson Cesar Aguiar este se manifestou em relação ao tema dizendo que a Comissão Tarifária, Orçamentária e de Investimentos Portuários, através do Relatório nº 03/2013, de 26 de setembro de 2013, apresenta o seguinte: A Comissão reuniu-se na presente data para análise e discussão do assunto e considerando o recebimento do Ofício nº 658/2013-APPA, de 05 de setembro de 2013, que encaminhou, para opinião deste CAP, a cópia da Proposta Orçamentária da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina para o exercício de 2014; considerando a apresentação da Proposta feita nesta data, pelos representantes da APPA: Sr. Luiz Fernando Garcia da Silva, Chefe do Departamento Financeiro, e Srta. Xênia Karina Arnt, Chefe do Departamento de Planejamento; considerando as competências legais deste CAP, estabelecidas pelo art. 36, capítulo VII, da Lei nº 8.033/13, notadamente a de sugerir sobre a proposta de orçamento do porto; considerando a sugestão apresentada pelos participantes da reunião, resolve manifestar-se favoravelmente à Proposta Orçamentária da APPA, para o exercício de 2014. Paranaguá, 26 de setembro de 2013. Assinam: o Bloco do Poder Público, o Bloco dos Operadores, o Bloco dos Trabalhadores e o Bloco dos Usuários dos Serviços Portuários e Afins. O Superintendente colocou em votação o Relatório da Comissão Tarifária de Investimentos, foi aberto para os quatro blocos para se manifestarem. Foi aprovado por unanimidade. O Conselheiro Edson Cesar Aguiar elogiando o trabalho apresentado pelo Sr. Luiz Fernando e pela Srta. Xênia Arnt, enfatizando que o trabalho apresentado estava consistente, profissional, didático. De todos que viu ao longo dos anos no CAP, com certeza, foi o melhor trabalho já apresentado. A Conselheira Maria do Socorro reforçou as palavras do Conselheiro Edson dizendo que, realmente, ao longo de todo esse tempo que esteve no Conselho foi o melhor trabalho, referente orçamento, já apresentado, a visualização dele é muito rápida, fácil, muito bem feito, profissionalmente, que queria cumprimentar os profissionais que fizeram o trabalho. O Superintendente disse que vai levar a mensagem, e disse que a visualização está muito fácil porque está alinhado com o PDZPO. **4. Informações Gerais. 4.1. RELATÓRIO GERENCIAL DA APPA – Representante da Administração do Porto Conselheiro Lourenço Fregonese** – foi apresentado posteriormente ao item 4.2. referente às informações acerca do estágio atual dos LICENCIAMENTOS AMBIENTAIS DO PORTO DE PARANAGUÁ – Representante do Governo do Estado do Paraná – O Conselheiro Luiz Henrique Tessutti Dividino – Fez a manifestação reportando-se que foi já concedida a LO e está em fase de conclusão a licitação para contratação dos serviços de Monitoramento Ambiental. Disse que Paranaguá é o primeiro porto brasileiro com o monitoramento ambiental atendendo 100% dos requisitos do IBAMA. Temos condições de cumprir tudo que está escrito na Licença. Vamos começar implantar o Sistema de Gerenciamento Ambiental e obviamente cumprindo todos os requisitos de monitoramento. Esse processo deverá ser aplicado em todos os portos brasileiros. São mais de 80 itens de monitoramento que deverão ser cumpridos, se não quisermos perder nossa licença de operação nós temos

Ata da 229ª. Reunião Ordinária - Página



Av. Ayrton Senna da Silva, 161
Cep: 83.203-800 Paranaguá – PR
Tel. (41) 3420-1142 – Fax (41) 3420 -1360
www.autoridadeportuaria.pr.gov.br
E-mail: cappgua@pr.gov.br

que cumprir todos os requisitos. Foi contratado a longo prazo para que não haja descontinuidade. Existe um processo que é todo um conjunto: de implantação do SGA, todos os monitoramentos e a transferência de conhecimento para o pessoal da APPA. É muito dinâmico. Estamos fazendo um inventário de quantos processos de licenciamento ambiental a APPA ainda tem no IAP e no IBAMA. Colocou-se à disposição para esclarecimentos. Em seguida retornou ao item 4.1. **RELATÓRIO GERENCIAL DA APPA – O Superintendente** solicitou ao Conselheiro Luiz Teixeira para apresentar o RELATÓRIO GERENCIAL DA APPA - que fez apresentação do Relatório referente o período janeiro a setembro de 2013, efetuando um comparativo com igual período do ano anterior, bem como com outros portos brasileiros. O **convidado Rudnei, da ANTAQ**, se manifestou com relação aos indicadores perguntando sobre as ações em cima desses indicadores, tomadas mês a mês, para que se atinja metas, existe esse tipo de trabalho? como é feito esse trabalho, para melhorar a performance do corredor de exportação? O Superintendente **Luiz Dividino**: disse que no caso do corredor de exportação ele é diferenciado. O corredor de exportação se reúne praticamente, diariamente, tomando medidas corretivas diárias. Todos os dias se discute como otimizar a operação do complexo. Uma das últimas medidas tomadas foi essa grande mudança que fizemos, depois de estudar mais de 06 meses o assunto, e discutir com todas as empresas. Foi uma mudança muito séria, muito abrangente. A fila de navios já vem caindo, depois que a Ordem de Serviço começou a funcionar. Fisicamente, nós temos muito pouco a fazer, se não fizermos agora esses arrendamentos que estão sendo colocados, novas capacidades. Nós não temos mais condições de desativar um armazém. A APPA sempre trabalhou com indicadores e com coeficiente de produtividade, nós verificamos que tudo está no limite; nós estamos trabalhando além da capacidade do porto. Trabalhamos com indicadores que efetivamente trazem resultados. O **Conselheiro Alexandre Cruzes** – solicitou tecer um comentário na sua visão como operador, dizendo que, primeiro acompanhamos esses indicadores, que estão sendo apresentados no CAP em todas as reuniões, uma situação que se enxerga é a aquisição dos equipamentos novos que vai aumentar a capacidade, essa é uma situação de investimento; outra situação que vai mudar os indicadores é a situação do line up, que o Superintendente comentou; essa discussão do line up, dos navios prontos tem duas situações, uma situação agora aonde está se organizando para se ter uma garantia do navio pronto, e em função de estar entrando nas manutenções dos berços não vai entrar a segunda etapa agora, que é uma etapa em que se favorece operações com mais carga e vai melhorar a performance porque vai diminuir os setup's. Essa é uma situação clara de se olhar o indicador e ter uma ação. Foram várias reuniões dos operadores com a APPA, é só para citar um exemplo da situação. Dando prosseguimento o Superintendente **Luiz Dividino** inverteu a pauta, colocando o **item 5. Expediente – 5.1. Relatório da Atividades do Ogmo** – foi encaminhado. **5.2. Correspondências Expedidas e Recebidas** – Foi expedido o Ofício Circular nº. 006/2013, de 18/10/2013 aos Conselheiros, referente à convocação para a 229ª Reunião Ordinária; o Ofício nº. 005/2013, de 18/10/2013, ao Sr. Rudnei De Lorenzi Cancellier, Chefe da Unidade Administrativa Regional de Paranaguá – ANTAQ, encaminhando o Relatório referente à Audiência Pública 006/2013-ANTAQ/SEP, elaborada pela Comissão do PDZPO. Foi recebido o Ofício da FOSPAR S/A, datado de 18 de outubro de 2013 informando que inseriu no site da ANTAQ pontos relativos à Audiência Pública nº 006/2013, com referência ao Lote nº 08, área PAR 33. As demais correspondências são as justificativas da ausência dos conselheiros, já nominados. Posteriormente, foi aberta a discussão quanto ao item 4.3. **AVALIAÇÃO DE COMPATIBILIDADE ENTRE O PDZPO E A PROPOSTA DE NOVOS ARRENDAMENTOS DA AUDÊNCIA Nº 06/2013-ANTAQ/SEP – O Superintendente Luiz Dividino** salientou que recebeu a informação de que a Assembleia Legislativa do Paraná fez um manifesto apoiando a iniciativa do PDZPO, principalmente do CAP. A informação que teve é que ela foi unânime, isso dá um conforto muito grande para se tratar o tema, porque nós tivemos na comunidade, praticamente, consenso, nos órgãos empresariais, e agora no ambiente político paranaense, também foi consenso, isso dá conforto para tratar o tema em qualquer ambiente no Paraná. Passou a palavra à **Conselheira Maria do Socorro** que se pronunciou falando que o PDZPO acabou sendo um processo sem pai e sem mãe, ele acabou sendo um processo da sociedade, integralmente, de todos os setores e isto fez com que pela primeira vez o Porto de Paranaguá, inclusive, conseguisse superar a serra; porque havia um problema que entre nós ao longo dos anos que dizia o seguinte: Paranaguá tem uma serra no meio e a partir do momento que o PDZPO foi discutido aqui, com as autoridade e a comunidade, com as entidades, com a aprovação com liberdade de expressão, que inclusive também comentou com o Presidente que é o Superintendente do Porto, que o PDZPO não foi, não esteve neste ambiente em nenhum momento conduzido pelo porto. O porto esteve todo período de lado do PDZPO, defendendo as suas posições como qualquer pessoa presente; e isso deu ao PDZPO uma autoridade muito maior do que o próprio CAP, muito maior do que nós que estamos aqui, muito maior que a relatoria, muito maior que o processo nosso de votação. Então, pela primeira vez na história do



CONSELHO DE AUTORIDADE
PORTUÁRIA DO PORTO DE
PARANAGUÁ

Av. Ayrton Senna da Silva, 161
Cep: 83.203-800 Paranaguá – PR
Tel. (41) 3420-1142 – Fax (41) 3420 -1360
www.autoridadeportuaria.pr.gov.br
E-mail: cappgua@pr.gov.br

Porto de Paranaguá, o porto tem um planejamento que é aprovado integralmente, pela sociedade, sem partidos políticos, em todas as gamas de partidos, por todas as pessoas; e quando esteve em Brasília, ficou claríssimo que o processo nosso, tecnicamente, o que foi provado aqui do PDZPO não tem discussão; ele tecnicamente é o melhor para as condições que nós vivemos, de fila infinita, de um porto que vive operacionalmente trabalhando numa estratégia de guerra, porque um porto, para operar em condições normais teria que ter trinta por cento de espaço ocioso, é o contrário do que todo mundo pensa, tem que ter trinta por cento de ociosidade para dizer que está operando bem; um Porto de excelentes, de padrão tem trinta por cento de ociosidade, aqui nós não conseguimos atender; pode fazer todo o esforço, a fila infinita vai continuar, ela é praticamente insanável; o que pode é reduzir o volume do prejuízo, mas todo esse processo que está acontecendo aqui é uma estratégia de guerra; a proposta do porto, a comissão, todos que estiveram presentes, a comissão convocou todos para fazer essa avaliação em relação à apresentação que foi feita pela Audiência Pública da ANTAQ/SEP e o PDZPO e apareceram algumas desconformidades, essas desconformidades foram apresentadas na Audiência Pública que todos estiveram presentes foi entregue ao Ministro; pessoalmente, tem esperança de que o Governo Federal vai reagir tecnicamente, porque tecnicamente é imbatível o que está sendo apresentado, além de tecnicamente ele tem um senso, porque planejamento sempre tem que partir para a base; quem planeja estrategicamente, só a nível de cúpula e quer fazer implementação, ele não consegue, e esse planejamento superou completamente as expectativas, porque a partir do momento que você vai tendo cada vez maior número de aliados a esse planejamento. E, chamou a atenção de que ouviu alguém dizer que percebeu um silêncio dos trabalhadores; disse que está falando aqui também como bloco dos trabalhadores; os trabalhadores não são silenciosos em Paranaguá; os trabalhadores estão a favor desse planejamento; a partir do momento que esse plano não for adotado, aí sim vai ver a outra cara dos trabalhadores, porque o silêncio dos trabalhadores agora não quer dizer omissão; eles já deixaram claro a posição deles; se realmente o plano não seguir dentro da linha que está sendo proposta. Então vê o seguinte: pessoalmente, quer colocar uma dificuldade imensa hoje do Governo Federal de desatender a esse plano, a não ser que explique muito tecnicamente porque está desatendendo; porque se o Governo Federal não conseguir explicar tecnicamente porque está desatendendo, com certeza o plano não vai ser executado, porque estão todas as modalidades contrárias a esse plano, e vai ser um desastre para o Porto de Paranaguá; no final a instituição portuária vai sofrer, porque nós já estamos em estratégia de guerra, em fila infinita, pensa hoje que é uma temeridade muito grande prosseguir com a proposta que está na Audiência Pública; é uma temeridade para o país, é uma temeridade para o porto; isso não é uma cesta de vaidades de quem conseguiu ou de interesses; então acha que é muito importante, comentou que conversou com o Ministro logo depois da audiência, e o Ministro disse que eles vão lutar para atender todo o PDZPO; eles se mostraram bastante interessados em atender a questão à gestão que foi feita lá; tem a expectativa de que sim, espera que sim porque precisamos alertar em relação aos riscos à economia brasileira; os riscos são altíssimos; é um momento histórico importante. Nunca tinha visto uma sociedade integralmente de acordo com alguma coisa; é algo espantoso; não viu ninguém, em nenhuma audiência dizer que esse plano é bom; se tinha alguém não teve coragem em nenhum momento em levantar a voz; nunca tinha visto isso; é integralmente insatisfatório o que o Governo Federal apresentou; e disse que gostaria que ficasse registrado em ata: o PDZPO fez uma lição perfeita; acompanhou o plano logístico portuário, acompanhou o plano estratégico portuário, foi feito com os mesmos consultores e a SEP pagou para esses consultores para fazer esses planos; é indiscutível, nós vamos para os mesmos consultores para dizer: nós não temos outra bala na agulha, só temos essa; o Porto de Paranaguá está em situação caótica; então o que nós fizemos, se o Governo pagou para eles, vamos contratá-los; eles não tinham feito PDZPO, disse que foi pessoalmente conversar com eles; eles disseram, nós não podemos usar os mesmos dados da SEP, porque eles nos pagaram por esses dados; mas de qualquer forma esse sentimento existiu completo entre as partes, porque eram as mesmas pessoas; agora, se o Governo faz um plano nacional, nós fomos o único porto do Brasil que integramos esse plano; fizemos direitinho, dentro das mesmas premissas, os mesmos traços econômicos, as mesmas projeções de demanda, as mesmas características; trabalhamos, recebemos inúmeras vezes, pessoas do Governo Federal que vieram aqui, também do Porto de Rotterdam, que foi feito para o planejamento estratégico, nós fizemos tudo dentro do que o governo estava programando para o sistema portuário nacional; o que não consegue entender é o desvio, porque se estávamos trabalhando em uma linha, porque é que ela foi desviada, porque o resultado foi esse? são perguntas que ainda não foram postas; mas elas seguramente serão postas se formos para a judicialização; e seguramente, vão estampar coisas que não interessam, então, acha que para nós o mais importante é que neste momento tenhamos todos serenidade; disse que percebeu que as pessoas que estão lá, o Mário Povia, o Ministro, todos eles estão com boa vontade; o consultor que estava em Brasília esteve aqui conosco foi questionado por nós, os



CONSELHO DE AUTORIDADE
PORTUÁRIA DO PORTO DE
PARANAGUÁ

Av. Ayrton Senna da Silva, 161
Cep: 83.203-800 Paranaguá – PR
Tel. (41) 3420-1142 – Fax (41) 3420 -1360
www.autoridadeportuaria.pr.gov.br
E-mail: cappgua@pr.gov.br

consultores cumprimentaram, porque eles disseram que fomos bastante duros com o plano nosso plano, que não foi fácil fazer o plano para nós; então, se os consultores são os mesmos, se a condição é a mesma, o resultado não pode ser diferente; são os questionamentos; disse que gostaria que este Conselho que está aqui, os conselheiros presentes pusessem em votação aquele relatório também que já votamos lá para que consolide em ata o conselho que trabalhou esse plano, e que não é mais do Conselho hoje, ele já ganhou as ruas, já subiu a serra, ele não é do Estado do Paraná e não é da APPA, ele é um plano hoje da sociedade; gostaria que nós pudéssemos aprovar este relatório que está dentro e foi aprovado também por todos os presentes no auditório, com número muito grande de pessoas. O **Superintendente Luiz Dividino** colocou em votação o Relatório da Comissão do Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto Organizado de Paranaguá, dizendo que todos já receberam e discutiram, e que foi debatido no auditório; disse que na verdade a Comissão do PDZPO poderia ter feito a reunião com um só grupo restrito aos conselheiros e a relatora Conselheira Maria do Socorro optou por fazer praticamente uma Audiência Pública, que isso viria a dar maior tranquilidade no momento que é bastante crítico; isso colocou com uma posição clara, transparente e veio consolidar um trabalho que foi feito. Em votação o Relatório da Comissão do PDZPO que foi entregue ao CAP na semana que passou foi aprovado por unanimidade. O Superintendente salientou, ainda que o tema é bastante interessante e deixou a palavra aberta. Acrescentou que a preocupação da APPA é igual ao da Conselheira Maria do Socorro, que existe uma necessidade de aperfeiçoamento e que está bastante confiante, que os precedentes são bons, disse que nós tivemos uma mudança em Santos, alguns terminais estavam colocados na consulta e já na audiência foram retirados; isso demonstra que houve uma revisão e no Pará tinha uma divergência e também aceitaram rever, isso foi muito bom e os próprios editais também dá para perceber que foram alterados; isso demonstra claramente que apesar de ser muito duro, muito difícil alterar um planejamento está se tendo sensibilidade para isso e particularmente acredita que o Governo Federal será sensível a todo o conjunto da comunidade do Paraná e ajustar, na medida que possa atender a todos; os nossos pleitos não são nada impossíveis, todos eles tem um encaminhamento, uma condição de avançar, basta a gente tentar construir uma solução dentro da legalidade, porque entende que é possível. Deixou aberta a palavra. O **Sr. Nilson da FAEP** fez um alerta, para que não se perca o prazo para inclusão no site da ANTAQ das contribuições; O **Conselheiro Edson Cesar Aguiar**, disse que também já procederam naquilo que era possível colocar no site; o SINDOP já colocou de acordo com o que acabou de ser aprovado; disse que um pensamento não lhe sai da cabeça; a principio todos estão esperançosos de que aquilo que a nossa comunidade paranaense apresentou seja atendida, entretanto, fica uma dúvida bastante frequente, essa dúvida é a seguinte: se somente parte daquilo for atendido, nós temos que pensar assim, qual é o nosso compromisso com aqueles que não foram atendidos? Essa é a sua dúvida; nós temos que tentar ter uma visão consolidada forte e coesa disso; se não atender, por exemplo, o silão, nós temos um problema sério, não se cumpre o prazo de arrendamento, vai judicializar, todas as empresas irão judicializar; mas pensa que através da comunidade, principalmente, demos start para defesa da sociedade paranaense, como é que nós vamos olhar para esse povo se parte das coisas não forem atendidas? Disse que só queria entender, que é otimista, mas é realista, mas não acredita que eles vão atender tudo, que vai ser até desmoralizante. A **Conselheira Maria do Socorro** disse que nós não podemos confundir situações, não vamos discutir situações de contrato, o PDZPO não entrou em contrato; o que PDZPO, por exemplo, vai discutir é a junção da Cargill com a Centro Sul, que tem uma série de problemas ali, outra coisa é o Silão, são readequamentos de áreas que não vão resolver; agora a questão contratual nós não podemos; O **Conselheiro Edson Cesar Aguiar** questionou se não for atendido aquilo que nós pedimos; A **Conselheira Maria do Socorro** desculpou-se e disse que está vendo o encaminhamento um pouco confuso, o que nós temos é o PDZPO. O **Superintendente Luiz Dividino** esclareceu que esteve na ACIAP terça feira e no final da reunião quis dar pelo menos a sua visão, a visão da Administração do Porto; fez uma breve introdução, dizendo, primeiro é importante colocar que a Administração do Porto entrou nesse processo, desde o dia que saiu a Medida Provisória, que quando falaram que saiu a Medida Provisória, no dia seguinte marcou uma reunião, para debater uma parte do que foi apresentado como MP, isso foi feito porque as coisas mais difíceis que viveu, um pouco aqui dentro, um pouco fora é não ter uma informação quando a decisão é importante, mexe com o conjunto de situações, foi por isso que nós viemos aqui logo depois. Fizemos uma reunião fora do CAP, era uma reunião de todos; depois em todas as reuniões do CAP, debatemos o modelo legal, o novo marco legal, com todas as suas dificuldades; e nesse momento que aconteceu aquela consulta pública e foi marcada em quatro, cinco dias, também fizemos várias reuniões, não no sentido de fazer um movimento contrário, disse que falou isso todo o tempo, não é isso, nós estamos tentando conhecer coisas juntos para poder atuar porque senão as coisas saem separadas. Foi ao ponto importante dessa sua colocação: disse que o assunto é bem mais complexo,

Ata da 229ª. Reunião Ordinária - Página



CONSELHO DE AUTORIDADE
PORTUÁRIA DO PORTO DE
PARANAGUÁ

Av. Ayrton Senna da Silva, 161
Cep: 83.203-800 Paranaguá – PR
Tel. (41) 3420-1142 – Fax (41) 3420-1360
www.autoridadeportuaria.pr.gov.br
E-mail: cappgua@pr.gov.br

demanda muita conversa, não é em uma ou duas reuniões que a gente vai entender um edital de quinhentas páginas, estamos discutindo; o PDZPO está falando das áreas, dos locais, dos pontos, a decisão, não estamos nem falando do modelo que vai ser arrendado, porque aí entraríamos numa discussão mais técnica; a APPA não se envolveu nisso ainda, porque aí passa por um modelo comercial e aí está fora do âmbito da APPA. A APPA se envolveu até o ponto de ajudar tecnicamente só, apesar de já ter feito a sua avaliação das quinhentas páginas; fizemos um trabalho em cima de um zoneamento e estamos lutando para que naquele zoneamento, aquelas condições permaneçam, e planejamento também; foi feito isso e todos nós concordamos. Aí, passamos a ter algumas demandas individuais particulares específicas, aí nesse ponto colocou também de uma forma bastante simplista lá na ACIAP, que obviamente, cabe ao interessado buscar seu caminho, como sempre foi; a APPA não se manifesta, não faz juízo, se alguém acha que tem que entrar com uma ação isso é direito de petição, pode entrar com a ação que quiser, faz parte do processo. Falou sobre o caso da Coamo, que desde que chegou aqui, faz um ano, a APPA tem tratado o assunto, e que se manifestou oficialmente no caso da Coamo. Mencionou que esse foi o planejamento da APPA; falou do caso da Cargill, que na ANTAQ está caminhando muito bem o assunto; cada interessado agora está buscando o seu caminho; por exemplo, a Coamo vai discutir a matéria legal dela, a Cargill vai procurar o seu caminho, a Centro Sul vai procurar o seu caminho, a Volpak já procurou o seu caminho; **A Conselheira Maria do Socorro** disse que a questão central é que o Silão tem um papel de equilíbrio e isso é importante para o país, hoje, no conjunto próprio a questão dele é até internacional, como o do açúcar; acha que tem que ter uma visualização muito maior; o que significa este silão para o conjunto da economia; é isso que é importante; o que pode é mudar regras de ocupação, regras de uso; o sistema não tem por que. **O Superintendente Luiz Dividino** disse que o pensamento seria o seguinte: a APPA fez a parte dela tentando corrigir; e ontem perguntou se “operadores sem teto” tem alguma proposta para a gente poder avançar e discutir, no sentido de chegar à ANTAQ e dizer que temos uma proposta para isso; ninguém tem; nós temos o problema junto à ANTAQ, ao Ministério Público e ao Tribunal de Contas; ou a gente vai resolver isso ou o caminho natural das coisas vai nos levar; só está colocando aqui um alerta, porque ainda dá tempo; está tranquilo porque nós cumprimos nosso papel; chamou todos, mais de dezena de vezes, foram vários protocolos e todos se esquivam das suas obrigações, a APPA não se esquivou; talvez, pela primeira vez; **O convidado Rudnei da ANTAQ** disse que participou das duas discussões e colocou para os diretores da ANTAQ um relato técnico isento e detalhado de todos os principais pontos que foram discutidos; eles estão cientes de todos esses pontos, conhecem profundamente; também discutiram no mapa do porto, eles sabem em detalhes os problemas todos que foram levantados, também colocou esse sentimento; agora, os protocolos que foram feitos na Unidade tanto aquele, como os dos outros interessados, apesar de que não é o meio adequado, que é o do site foram prontamente encaminhados à Comissão em Brasília; e que esse assunto especial que colocou para os diretores, que eles também vão tratar de uma maneira especial, isso vai ter que ser resolvido; concorda com o Dividino a questão do Silão, não sabe qual decisão técnica vai ser tomada, mas acha interessante a APPA, cujos interessados e o CAP discutissem o assunto ao longo do tempo, porque isso é um ponto, que a ANTAQ assinou um TAC pedindo que a APPA saia da operação em respeito ao Convênio de Delegação que pode ser mudado ou não; amanhã se o Ministro baixar um decreto e alterar o Convênio de Delegação para a ANTAQ está ok, até que se mude o Convênio eles têm que cobrar isso, que a APPA saia da operação, isso é uma questão primordial de resolver isso com os interessados que a APPA e os interessados, tratar esse assunto tecnicamente com todos; tem tempo de maturação para que não chegue lá na frente e seja atropelado por alguma decisão que diga não ser a melhor decisão, mas acha um ponto extremamente importante para colocar, foco nele e discutir, uma discussão amadurecida para se chegar ao melhor termo. **O Superintendente Luiz Dividino** – explicou que quando foram feitos os convênios de delegação no Brasil inteiro, eles seguiram um padrão; naquela época colocar a saída da operação portuária era o contexto da lei; agora, talvez naquela época quem estava aqui na época lembra era uma confusão, para conseguir manter essa situação, estado de coisas nem nós mesmos não íamos ter tempo para perceber alguma coisa em detalhe, mas pela relevância do que Paranaguá virou poderia se criar uma cláusula, não diz excluindo, mas tendo em vista que o eixo principal não tem como se desfazer. **A Conselheira Maria do Socorro** disse que não é só o Silão, nós temos aqui três eixos complicados, que não é nem o porto na operação portuária, é a necessidade para a operação portuária. **O Superintendente Luiz Dividino** disse que na época não existia ambiente de discussão; hoje se um ambiente tem uma resolução que trata de passagem, tem uma série de outros novos requisitos que permitem isso, então só está colocando aqui, que já passou isso para vários e colocou que quer fique consignado em ata, que mandou mais de um ofício para a ANTAQ pedindo para discutir este tema, e não está aqui criticando porque conhecemos o Dr. Mário Povia há muito tempo, que o pessoal da ANTAQ está trabalhando muito, eles são

Ata da 229ª. Reunião Ordinária - Página



CONSELHO DE AUTORIDADE
PORTUÁRIA DO PORTO DE
PARANAGUÁ

Av. Ayrton Senna da Silva, 161
Cep: 83.203-800 Paranaguá – PR
Tel. (41) 3420-1142 – Fax (41) 3420 -1360
www.autoridadeportuaria.pr.gov.br
E-mail: cappgua@pr.gov.br

demandados pelo país inteiro, e acha até faz esse registro que eles tem muita boa vontade de atender e sempre nos atendem, são demandados pela presidência da republica, etc, essas pessoas tem 24 horas por dia como nós; agora, ainda está faitando, e é isso que deixou muita fragilizada a posição da APPA, pois falta uma visão clara dos operadores que operam o silo público; A **Conselheira Maria do Socorro** falou da sua preocupação, primeiro em relação à instituição portuária, acha que perder o Silão vai dar uma repercussão muito ruim para o conjunto, está aqui, estão as federações e tudo; vamos nos desfocar, desfocando disso, esse risco é alto para os pequenos que usam o Silão, então nós vamos ter um prejuízo muito grande; a outra questão que é local, em relação aos operadores, em relação aos trabalhadores, etc., acha que é uma questão como o Luiz disse, tem que sentar, resolver, negociar; tem dois fatos aí, um é o maior que é o que representa o Silão e outro é local, é localizado, é uma questão de gestão de situação com a fiscalização da ANTAQ, porque para a ANTAQ não tem nem bom, nem ruim, ela fiscaliza o que está escrito, se estiver escrito de outro jeito ela vai fiscalizar de outro jeito; porque pelo princípio dela não é avaliar se é bom ou se é ruim ela está ali para fiscalizar, não tem discricionariedade é vinculada; escreveu que é assim se ela não fiscalizar não está cumprindo o papel dela; ela fiscaliza o escrito, e ela vai continuar fiscalizando o porto porque está escrito daquele jeito; é isso que talvez seja o grande momento de alterar; O **Superintendente Luiz Dividino** disse que para alterar nós temos que regularizar todas as pendências dos operadores portuários privados. A **Conselheira Maria do Socorro** disse que não sabe qual é o caminho para regularizar, acha que tem que ser encontrado um caminho que seja de acordo com todo o conjunto, com o Governo Federal, a APPA e os envolvidos; **Luiz Dividino** acrescentou que a APPA está aqui para dar uma assessoria técnica nesse ambiente, nós estamos abaixo do Governo Federal e respeitamos isso; disse que hoje tem um grupo da SEP e da ANTAQ que vai ficar aqui dois dias para estudar mão de obra, vão no SINDOP e OGMO, estão fazendo um desenho destes temas; A **Conselheira Maria do Socorro** disse, que o importante é antecipar os fatos; sempre a melhor coisa é quando alguém chegar com a carta na mesa, você já vem com a outra; e realmente tem razão, se isso está ocorrendo no Silão eles são os interessados locais, porque os interessados, que são os agricultores, são os usuários eles estão trabalhando, estão falando, estão se manifestando, porque eles estão representados, e se está havendo uma fragilidade aqui dentro deve ser corrigida, realmente; O **Superintendente Luiz Dividino** disse que a nossa proposta quando foi feito, inclusive repetindo mais uma vez falou, tem coisas que precisam de mais tempo para resolver, só que agora nós temos que resolver; no caso do Silão, a APPA foi até o limite, protocolamos, insistimos e brigamos, agora, cada interessado tem que procurar de alguma forma, O **Conselheiro da Alexandre Cruzes** indagou à **Conselheira Maria do Socorro** em que sentido os pequenos seriam prejudicados no caso da licitação do Silão? A **Conselheira** pediu para o **Senhor Nilson da FIEP** para falar da Federação e das cooperativas, ele disse que não conhece com detalhes a operação do Silão, mas tem sempre em questão de argumentação, por parte do produtor do interior pedidos para a FIEP, que eles querem movimentar no porto e a única forma de movimentar é através do Silão e se o Silão sair da mão pública hoje, como aparece que vai acabar saindo, nós ficamos na incerteza de como vai ser a operação disso, se isso ficar na mão de uma ou duas empresas, não sabe como vai ser o processo de operação, quantas empresas vão operar isso, qual é a obrigatoriedade que ela tem, então é uma preocupação nossa de os pequenos produtores, que não são muitos que querem movimentar por si essa produção, mas existe sim essa movimentação e não sabemos como vai ficar isso também; A **Conselheira Maria do Socorro** disse que o sistema do Silão é um pool, o **Alexandro** está perguntando, mas ele sabe que é um pool que atende muitos, por exemplo, a Coamo atende os cooperados da Coamo, a Cotriguaçu os cooperados da Cotriguaçu e faz muito bem, é um trabalho excepcional reconhecidamente tem o maior respeito e admiração pelo trabalho da Coamo, mas no Silão atende-se aos demais, pequenos, e os pequenos ficarão desassistidos essa é uma questão fundamental, porque o Paraná não é feito de latifúndios, aqui os espaços são pequenos, são pequenos produtores, a economia nossa tem esse desenho e a partir do momento que você fecha para os pequenos, porque quando é público, o Silão tem a maior produtividade de tudo, o melhor preço, o melhor custo hoje, os pequenos podem usar, não está falando da cooperativa que eles atendem em outras condições, mas vamos dizer na competição com não cooperativas vão pagar muito mais caro, vão ter dificuldade, nem sempre vão poder passar o produto deles diretamente, porque quem controla o soja são cinco grandes, as cooperativas ficam lutando num espaço um pouco de lado, porque mundialmente é um poder, que é da Cargill, da Bunge, da Dreyfus, etc., a nossa economia fica bastante fragilizada porque fica nas mãos das multinacionais, para sair das mãos multinacionais as cooperativas e o Silão, que realmente é um equilibrador de preços, ele funciona para isso e a partir do momento que você encerra isso, o Frisoli, todos nós sabemos atuou muitos anos nessa área tem um conhecimento profundo muito maior e outras pessoas que conhecem melhor que ela, mas isso aqui é cotação de bolsa, nós não estamos falando de um fato menor nós estamos falando de um



CONSELHO DE AUTORIDADE
PORTUÁRIA DO PORTO DE
PARANAGUÁ

Av. Ayrton Senna da Silva, 161
Cep: 83.203-800 Paranaguá – PR
Tel. (41) 3420-1142 – Fax (41) 3420 -1360
www.autoridadeportuaria.pr.gov.br
E-mail: cappgua@pr.gov.br

fato maior; é isso que está chamando a atenção; e na questão das cooperativas presentes, também é muito importante para o PDZPO é a permanência delas, pelo reequilíbrio também; já imaginou esse cenário todo tomado por multinacionais? O que vai ser? Então, é estratégico para o país, para quem desenvolve o planejamento estratégico portuário tem que entender essa estratégia e essa estratégia está no PDZPO, o que não está no PDZPO e não é competência é o contrato; o contrato é fiscalização da ANTAQ é o Porto, a ANTAQ, e foge desse foro porque não é competência desse foro discutir o contrato, isso é outras coisas; agora que o Silão é importante e é estratégico e que arrendar o Silão é um erro estratégico terrível para a economia; não estamos falando de outras coisas, para a economia isso é indiscutível; **O Superintendente Luiz Dividino** disse que para não haver nenhuma dúvida em relação ao que foi colocado, nós fizemos a manifestação formal da APPA em relação a todos os casos; já nos manifestamos em relação à Cargill, à Coamo, tudo que está acontecendo, tem um documento oficial da APPA lá em Brasília e tem sua posição, alguns pela renovação, etc, no caso da Volpak, antes de conversar já oficializou, que pretende discutir em juízo; e o caso do Silão nós fizemos também a nossa manifestação, não só pelo PDZPO, pelo Programa de Arrendamento e também por ofício mais de uma vez, então nós defendemos sim, agora, de todos os contratos que ele acabou de citar tem um advogado atrás, uma empresa lutando pelos seus, indo lá e mostrando que é importante; **O Conselheiro Orlei**, disse que já exerceu a chefia do Silão por algum tempo e tem propriedade para falar do Silão, na verdade o que vai acontecer é que vai haver um prejuízo para o pequeno e para o médio produtor também, porque o pequeno e o médio produtor usam o operador sem teto para fazer a sua armazenagem e o destino final do seu produto, então vai interferir lá na fazenda já, fora o sem teto que vai ter prejuízo também, e até se admira, citando a Gransol, na época que estava no Silo a Gransol operava de tal forma que muitas vezes ultrapassava até um terminal, como sem teto ela movimentava mais carga do que alguns terminais privados, e nós estivemos na época do governo passado e que o Eduardo proibiu até os sem teto estavam desesperados porque não podiam operar no Silão e tiveram enormes prejuízos porque tinham que estocar mercadoria em terminais privados e o preço era muito mais alto, quando a Maria falou, falou com bastante propriedade, o prejuízo é para o sem teto e lá na frente para o pequeno e médio produtor; **O Conselheiro Alexandre Cruzes** esclareceu que a sua pergunta não é no sentido de ser contrário ou não ao Silão, ele entende da importância do Silão, é só para constatar uma visão que ele tem que se o Silão for privatizado ele vai bater preço de mercado e aí quem vai fazer o preço é o mercado é só essa conclusão que ele queria chegar na visão; O Superintendente acrescentou que na verdade a luta pelo Silão é importante, o Porto vai continuar recebendo tarifa do mesmo jeito e que a briga é pelo produtor mesmo; **O Conselheiro Alexandre** disse que na atual conjuntura se ele não tem essa mesma o produtor tendo ainda conseguindo fazer, o pequeno produtor isolado; mesmo ele tendo uma condição de fazer e tendo receita para exportação buscando um terminal para fazer, um privado que não fosse pela saída do Silão, ele não ia conseguir na maior parte das situações, porque os terminais conseguem fazer escoamento próprio que eles estão e os prestadores de serviço na APPA estão cheios, para concluir o pensamento; **O Conselheiro Tortato** disse que gostaria de fazer um reconhecimento em público que por parte dos trabalhadores que esse nosso PDZPO conseguiu chegar nessa unanimidade desde o início dele pela condução, pela Comissão, foi aberto, foi democrático, foi transparente, então todo mundo tem uma parcela importante de contribuição para que pudesse ter essa verdadeira unanimidade no Paraná em torno da defesa do nosso PDZPO; defendendo o que a Maria falou do silêncio dos trabalhadores, na verdade não é o silêncio dos renascentes, foi o grito dos trabalhadores, o grito do silêncio que não foi ouvido, que optaram nesse período da discussão que é uma questão mais técnica, uma questão que influencia todo mundo, que ela está na Comissão representando os trabalhadores e sempre discutiram muito isso fora da comissão e sabiam do andamento e é uma questão de investimento, de arrendamento, de licitação, a definição de área, uma série de questões, e nós estamos atravessando a questão dos trabalhadores, um período muito complicado, hoje mesmo está acontecendo em Vitória no Espírito Santo reunião da estiva, dos avulsos, dos conferentes, é discussão sobre a lei que está aí e essa leitura da lei que está aí está sendo feita, como diz o Dividino, pelas várias cabeças e nós em Paranaguá estamos tendo muitos problemas, tem alguns terminais, alguns operadores querendo tornar facultativa a requisição do trabalhador avulso, se nós fossemos introduzir nessa discussão do PDZPO as questões de trabalhadores e as divergências internas do operador com o sindicato iríamos muito mais atrapalhar do que colaborar para que se chegasse nessa unanimidade que chegou, a opção foi essa, embora reconheça, o Dividino acabou de falar, que tem equipes da ANTAQ, da SEP discutindo mão de obra, isso significa que certamente teremos problemas pela frente, sem dúvida nenhuma, nem todo mundo está lendo a lei como a gente que tem interesse está lendo; que tem uma visão muito particular, muito própria; que acha que o trabalhador avulso no Brasil teve uma época da sua importância e hoje a gente tem que ter um outro olhar para essa mão de obra e não é porque ela não seja o

7



CONSELHO DE AUTORIDADE
PORTUÁRIA DO PORTO DE
PARANAGUÁ

Av. Ayrton Senna da Silva, 161
Cep: 83.203-800 Paranaguá – PR
Tel. (41) 3420-1142 – Fax (41) 3420-1360
www.autoridadeportuaria.pr.gov.br
E-mail: cappgua@pr.gov.br

melhor modelo, que ela não custe mais barato muitas vezes, porque ela não é usada quando o operador precisa, etc., mas talvez se dilacerou aí o comprometimento, a eficiência, a responsabilidade, uma série de outras coisas que precisam ser melhoradas, mas essa é uma discussão particular, e achava que com essa lei aí, discutiu muitas vezes em Brasília, que pudesse fazer uma transição, com outro modelo, que talvez os operadores queiram, mas essa opção é trazendo para o trabalhador uma certa tranquilidade, no sentido de uma indenização, uma complementação de aposentadoria e uma série de outras coisas que o próprio portuário discute já aqui, não foi feito, pelo contrário, a lei fortaleceu mais ainda o trabalho avulso, mais ainda os sindicatos, com a representação sindical, com a aposentadoria e não perda do registro, tem uma série de coisas que vieram e que cabe a nós agora, já que não foi resolvido, lutar para continuar no sistema, só para deixar claro que o silêncio, na verdade foi mais para colaborar, foi mais no sentido de manter a unidade da discussão, do que propriamente para defender interesses que são legítimos e que poderiam ser defendidos nesse momento, mas reputamos inapropriados. O **Superintendente** disse que o pessoal que está fazendo esse trabalho da SEP, eles estão olhando as não conformidades dos portos, estão tentando conhecer os problemas, eles vão no OGMO eles não vão olhar o TPA, eles vão olhar a gestão; e no caso do porto também, as perguntas são, por que vocês arrastam um problema dessa natureza, então não vê problema para o trabalhador, mas para os gestores. O **Conselheiro Tortato** disse que se está discutindo muito o Silão, mas tem a mesma visão que a maioria dos paranaenses de que ele é um balizador do preço, acha que é importante isso, como tem o Terminal de Fertilizantes, e o Terminal do Alcool, que são os balizadores do preço do que pode ser praticado no mercado, porque está na mão do poder público; talvez se o Dividino com o seu entendimento de porto e até com o Governo do Estado encontrasse uma fórmula de manter o Silão como esse pulmão público, eventualmente até mudando o Convênio de Delegação, talvez fosse uma saída. O **Superintendente** disse que o governo se manifestou nesse sentido, o que ocorre é que nós não temos hoje um ambiente, mas tentamos ter, que nos permita; o produto que a gente quer vender lá não está sendo bem aceito, a primeira pergunta quando fala desse tema é, nós vamos continuar do jeito que está? por exemplo, o do fertilizante vai ser um sucesso, nós vamos colocar uma equipe de oito pessoas, vão trabalhar e vai ser uma maravilha, agora lá nós temos duzentas pessoas, um passivo que arrasta, talvez uns cem milhões; está faltando o lado do operador e isso não é o problema do porto; eles e os diretores estão abraçando a causa, porque é importante para o trabalhador e para exportador, e isso fez publicamente em todos os lugares, o que está faltando é o operador portuário assumir suas responsabilidades; O **Superintendente** disse que o Corredor de Exportação está sendo copiado, está sendo copiado do modelo certo, e nós que demos a ideia há 40 anos atrás estamos indo para o caminho errado; O Sr. **João Mohor da FIEP** disse que gostaria de fazer contribuições, a primeira informar que também a Federação das Indústrias fez a inserção no site daquela carta padrão de cada um dos lotes e encaminhou ao CAP, foi distribuído para a Socorro, ao Sr. Fayet foi pedido e está tudo ok, fez esse registro, o último registro é que saiu hoje um editorial na Gazeta do Povo, sobre o título "O resgate da infraestrutura – Audiência Pública sobre as melhorias no Porto de Paranaguá" é uma evidência do bem que pode surgir quando se age em conjunto; é bastante interessante a matéria e recomendou que todos lessem a matéria. O Sr. **Ismael Alves Pires Neto**, disse que não consegue se furtar da discussão a respeito da questão do Silão, porque também é **Conselheiro do SINDOP**, mas acredita que o que foi dito é muito pertinente, mas quando o presidente do SINDOP levantou essa situação, não levantou por crítica, levantou justamente para que ela venha às claras; o SINDOP vem participando juntamente com a APPA, como o Superintendente disse, deixou claro que há mais de um ano, vem nessa questão da busca de uma solução, pela espada que está na cabeça da APPA, em função da determinação da retirada imediata da APPA da operação portuária, que não é uma coisa da SEP, mas é a lei que está se arrastando por muito tempo, mas infelizmente, a gente soube a um tempo de antagonismo até, porque há uma necessidade do Porto sair fora, a prenuência de uma privatização, mas não está havendo realmente essa contrapartida que tem que se ter pelo lado de quem é o interessado, sejam eles os pequenos importadores, os exportadores, os operadores sem teto, tem que haver uma proposta para que a APPA possa brigar por ela e isso infelizmente não aconteceu embora toda fomentação feita inclusive pelo SINDOP; esse tem sido o maior problema; quando você fala de Coamo, de Cargill, o pessoal está aqui, o corpo jurídico está brigando do jeito que dá, mas nesse outro canto aqui, não quer desmerecer ninguém, mas precisa externar também isso, como **Conselheiro do SINDOP**, que realmente o que está acontecendo, falta ainda, e não consegue, falando claramente a respeito da importância que é isso para o mercado internacional é formação de preço sim, é balizador de preço, então há uma importância comercial muito grande na questão do Silo público hoje, não para Paranaguá, mas diria para o mundo comercial do agronegócio; porém falta uma proposta clara dos seus interessados para fazer a manutenção do *status quo*; se não houver, também acha que é muito difícil que simplesmente levando a discussão, levando as

Ata da 229ª. Reunião Ordinária - Página



CONSELHO DE AUTORIDADE
PORTUÁRIA DO PORTO DE
PARANAGUÁ

Av. Ayrton Senna da Silva, 161
Cep: 83.203-800 Paranaguá – PR
Tel. (41) 3420-1142 – Fax (41) 3420 -1360
www.autoridadeportuaria.pr.gov.br
E-mail: cappgua@pr.gov.br

declarações de que é importante comercialmente, não vai rolar; que tem esse conhecimento, que o SINDOP como entidade tem esse conhecimento, tem feito esforços, tem fomentado as discussões também, mas infelizmente não apareceu até agora uma proposta que vale dar toda essa preocupação com a importância que o sistema tem. O **Superintendente** disse que é testemunha do Edson, que ele tentou, foi surpreendido a última vez que eles cancelaram a discussão desse problema; O **Conselheiro Orlei**, mencionou que de acordo o art. 3º do Convênio de Delegação assinado em 2001 o porto teria que sair da operação portuária em seis meses, o que se refere ao trabalhador a única forma que vê que o porto está contrário ao que diz o Convênio de Delegação é na falta de estarmos operando com o Shiploader, funcionários da APPA; mas no que diz respeito ao shiploader, isso já foi conversado e até chegaram a um denominador por conta dos funcionários do porto dos quais ele representa como Presidente do Sindicato e o Superintendente que fez a proposta, nós estamos disponibilizados nós propusemos a acertar, o que na verdade nós estamos vendo é que não tem quem faça esse serviço; parece que não tem quem queira fazer esse serviço; pode ser que esteja equivocado, também. O **Superintendente** disse que não é isso, o que acontece na realidade. O Sr. **Rudnei da ANTAQ** disse que tem uma dúvida que o Alexandre colocou que se licitar é lógico que vai ser preço de mercado, gostaria de saber, hoje qual é a diferença média entre preço de mercado e o preço do Silão e quanto representa o volume movimentado hoje no Silão e o contexto todo privado do porto; O **Superintendente** disse que é muito difícil responder porque isso flutua diariamente, mas que o Silão permite ao pequeno e ao médio exportador alcançar o exterior, essa é a grande diferença e quando ele alcança o exterior ele estabelece a diferença de preço, isso vai depender do momento; é a única forma de alguém hoje estar aqui e alcançar o lado de fora do país é através desse sistema, isso provoca a flutuação de preços; hoje os produtores da Coamo alcançam o exterior porque eles tem um terminal aqui funcionando, os da Cotriguaçu também tem, os terminais de bandeira e obviamente, são grandes parceiros do país, são as multinacionais e outros prestadores de serviço, esses não alcançam, tem que entregar para a Cargill ou para alguém e vai atender os interesses da multinacional, e a gente tem que ter uma compreensão muito grande desse aspecto multinacional que muitas vezes se coloca é o grande contra o pequeno, se não fossem essas multinacionais, nem o agronegócio tinha no país, porque foram eles na década de 60, que acreditaram e começaram a colocar terminais nesse país que foram movimentando e as coisas foram acontecendo e hoje tem o status do segundo maior produtor do mundo, talvez, em alguns casos até um primeiro lugar, o ponto importante do Silão ele é uma válvula de alcance ao exterior, muitas vezes não é nem o preço é a forma que isso acontece, sem dúvida nenhuma, na importância é indiscutível. A **Conselheira Maria do Socorro** se manifestou dizendo que tem um detalhe, o monopólio existe, qualquer empresa quer o monopólio, porque é ótimo para quem é dono da empresa, mas cabe ao governo o equilíbrio, por isso que é público por isso que o governo tem uma responsabilidade imensa na questão do Silão, esse ponto paralelo aqui dos operadores e trabalhador isso é outro detalhe, que acha que tem que ser conversado, mas o ponto central, o coração dessa história é que o governo não pode como setor público, como cuidador dos interesses públicos dar esse tiro no coração, porque nós estamos falando de pequenos produtores que não conseguem nem organizar, eles estão aí sendo falados por algumas entidades, etc, é diferente de uma organização de cooperativa, é diferente das multinacionais que tem seus advogados, mas esse sujeito que está lá atrás ele não tem, ele é pequeno produtor, ele vai ficar exposto e é um número bem grande, porque nós tivemos na audiência pública, foi dito pela OCEPAR, são 2.500 produtores do Paraná, é um número grande, uma representação grande, o poder público tem responsabilidade sobre isto, na sua opinião. O Sr. **Dautro Nascimento** falou que tem conhecimento, que ele foi um dos idealizadores da AOCEP, justamente para essa questão, fazíamos um milhão e quinhentas mil toneladas como Lagoa Grande em Paranaguá, fora Santos e São Francisco, a necessidade se deu para atender não aquele pequenino e a Maria está de parabéns, é exatamente isto; o pessoal que passou por lá, ele e o Furlan há mais de 20 anos na área de grãos e cuidando lá no SINDOP conseguiram juntar a turma lá, a muito custo fizeram entender que a AOCEP é muito necessária, senão ele ia ficar sem nada, inclusive o pessoal dizia que aqui foi estudado de se fazer uma fixação de bolsa aqui em Paranaguá; hoje já se tem ideia de se fazer alguma coisa em Paranaguá para trazer mercadoria e deixar estoque aqui para garantir esses embarques que está tendo, não sabe do pessoal, foi um dos fundadores, foi um dos idealizadores, está afastado da AOCEP, quando se afastou de lá era diretor, se afastou de lá para ir para o OGMO, porém nada o impede, pois ainda tem contatos com muitos daqui, se não está verificando e visualizando a importância daquele corredor, que a Maria frisou aqui, que estão muito de parabéns os trabalhadores por essa visão, é de extrema necessidade, nós tínhamos aqui em Paranaguá pelo menos vinte e dois funcionários, na época que operavam aqui, e quanto tem aqui, é mercado, é mão de obra, a situação aqui é social mesmo, além de ser necessidade estadual, então está tomando posicionamento disso, não como está lá, mas alguma coisa vai fazer, vai conversar com esse



CONSELHO DE AUTORIDADE
PORTUÁRIA DO PORTO DE
PARANAGUÁ

Av. Ayrton Senna da Silva, 161
Cep: 83.203-800 Paranaguá – PR
Tel. (41) 3420-1142 – Fax (41) 3420 -1360
www.autoridadeportuaria.pr.gov.br
E-mail: cappgua@pr.gov.br

pessoal pessoalmente, não é possível isso um negócio desse. O **Superintendente** disse que, na verdade ele acredita ser importante tratar o tema com cuidado devido; O Sr. **Daltro Nascimento** falou que a Coamo está na AOCEP também e que está junto com o pessoal lá, uma coisa pode garantir, não está havendo um descaso, esperando ver o que vai acontecer, talvez esteja ocorrendo uma falta de um ímpeto, uma organização, mas vai falar com o Presidente sobre essa situação. Nada mais havendo a tratar, o Superintendente agradeceu a todos pela presença e encerrou a 229ª. Reunião Ordinária, tendo sido lavrada a presente Ata que vai assinada por todos os Conselheiros, tão logo aprovada.

Conselheiros:

Luiz Henrique Tessutti Dividino _____
Carlos Roberto Frisoli _____
Antonio S. Gebran Sobrinho _____
Lourenço Fregonese _____
Luiz Teixeira da Silva Junior _____
Persio Souza de Assis _____
Edson Cesar Aguiar _____
Herber Soares de Freitas _____
Carlos Antonio Tortato _____
Orlei de Souza Miranda _____
Maria do P. Socorro de Oliveira _____
Ismael Alves Pires Neto _____
Alexandro Cruzes _____